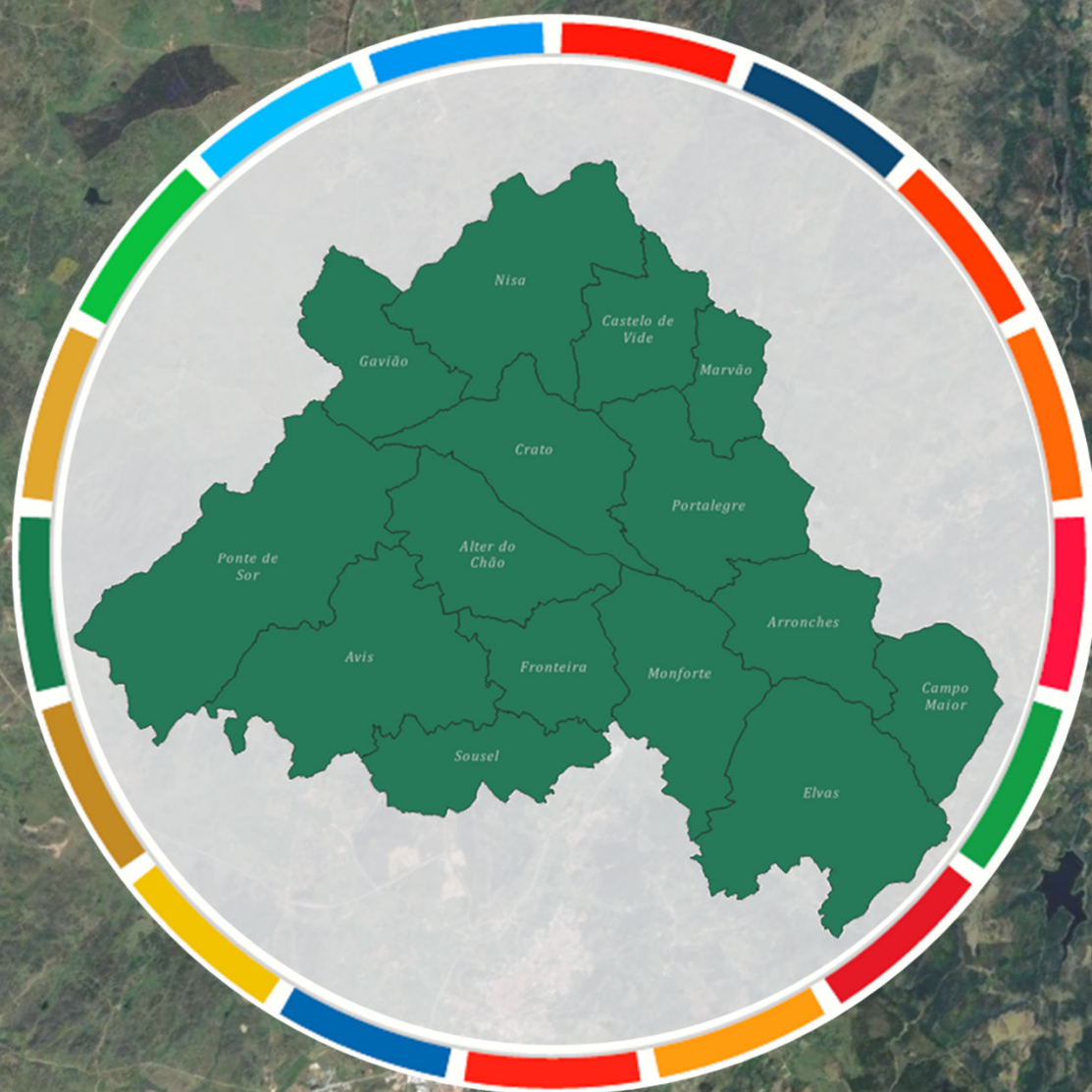


Sessão Prospetiva do Alto Alentejo

Sumário Executivo



Plataforma Municipal dos
Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável



Mecenas:



Parceiros



ODSlocal:



Introdução

Com o mote “*Pensar o Futuro, Agir no Presente em Contextos Transfronteiriços*”, as Sessões Prospetivas da **ODSlocal - Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** têm como objetivo principal aumentar a capacidade de reflexão estratégica de acordo com um padrão de desenvolvimento sustentável e inovador, capaz de resgatar equilíbrios locais, estimulando sinergias e aptidões replicáveis noutros municípios e regiões com características semelhantes. Este ciclo de nove sessões (2024-2025) incide nas sub-regiões geográficas abrangidas pelo Programa PROMOVE, desenvolvido pela Fundação “la Caixa” em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A Sessão Prospetiva do Alto Alentejo

No dia 20 de junho de 2024 realizou-se a Sessão Prospetiva do Alto Alentejo na *BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre*, com a colaboração do Instituto Politécnico de Portalegre e da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA).

A sessão contou com a participação de diversos atores do conjunto de municípios que integram a CIMAA. Para além de uma primeira parte expositiva, constituiu-se um fórum de discussão com cinco mesas de debate e reflexão, nas quais participaram diversos representantes e membros do poder político e executivo (nacional, regional, sub-regional e local), professores e responsáveis pelos agrupamentos de escolas, empresários e representantes de grupos empresariais e de fundações, e diversas organizações da sociedade civil (associações, ONG, IPSS).



A primeira parte (manhã) contou com três painéis:

O **Painel de Abertura** iniciou a sessão com intervenções de *Hugo Hilário* (presidente da CIMAA e da Câmara Municipal de Ponte de Sor), *Luís Loures* (presidente do Instituto Politécnico de Portalegre) e *João Ferrão* (coordenador da Plataforma ODSlocal e membro do CNADS – Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável).

O **‘Painel I – Desafios e Oportunidades no Alto Alentejo’** contou com duas apresentações, cuja abordagem conjunta destacou as dimensões sociais, ambientais e económicas da sub-região: o diagnóstico **ODSlocal – as dinâmicas do Alto Alentejo**, por *Luísa Schmidt* (ICS-ULisboa), e a **Carta Social do Norte Alentejano**, por *Fernando Rebola* (Vice-presidente do Instituto Politécnico de Portalegre).

O **Painel II – Pensar o Futuro, agir no Presente**, dedicado a uma reflexão sobre as perspetivas futuras, caminhos e orientações estratégicas para a sub-região, contou com três especialistas: *José Pena do Amaral* (Comissão Estratégica para Portugal da Fundação “la Caixa” em Portugal), *António Covas* (Universidade do Algarve) e *Rui Marques* (Coordenador do Relational Lab).

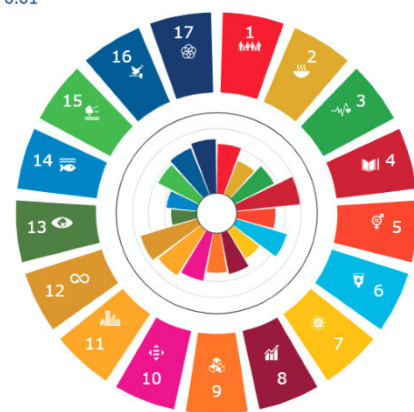
A segunda parte (tarde) dedicou-se a:

Um *workshop* participativo – **Fóruns de Discussão sobre o Alto Alentejo** – onde os participantes e representantes das diversas entidades integraram diferentes mesas de debate e reflexão em função da sua área de atividade: a) agentes da Sustentabilidade e Conservação da Natureza; b) representantes dos setores de Inovação e Solidariedade Social; c) especialistas de entidades nas áreas da Cultura, Educação e Formação; d) membros da Administração Local e Regional - I; e) técnicos municipais de áreas diferentes, com destaque para a Sustentabilidade – II. Num ambiente de diálogo, geraram-se novas ideias, apontando caminhos no âmbito da Agenda 2030 e fortalecendo a capacidade de resposta aos atuais e futuros desafios da sub-região.

Diagnóstico ODSlocal do Alto Alentejo

A análise dos indicadores aplicados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que integram a **Plataforma ODSlocal** permite identificar o desempenho dos municípios através da medição da distância verificada entre os valores dos indicadores a partir de 2015 (o ano-base) e os respetivos valores-meta estipulados para 2030. Estes valores são expressos em percentagem, indicando o progresso atual face às metas identificadas para o horizonte de 2030.

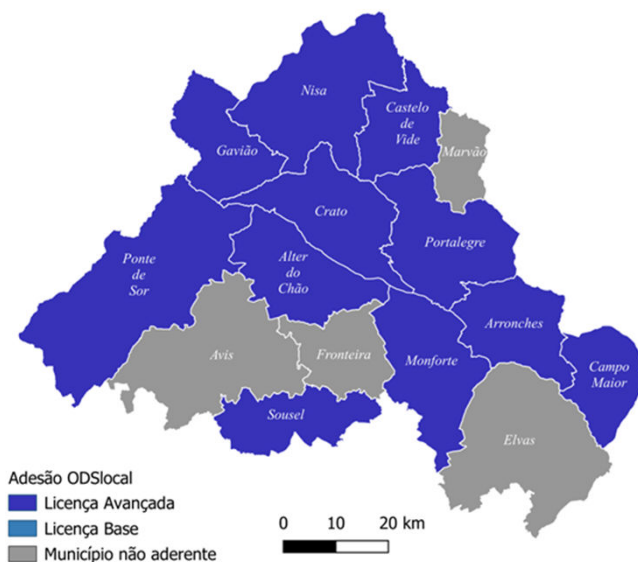
Figura 1 –
Desempenho médio dos municípios do Alto Alentejo, por ODS (1º semestre de 2024)



O desempenho médio dos municípios da sub-região do Alto Alentejo é de 56,4% (primeiro semestre de 2024). Discriminando o respetivo desempenho por cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), salientam-se, com melhores resultados, o **ODS 4 – Educação de Qualidade** (79%), o **ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis** (74%), bem como os **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis** e **ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos** (ambos com 67%) e ainda o **ODS 6 – Água Potável e Saneamento** (66%). No extremo oposto, os ODS com pior desempenho são os **ODS 13 – Ação Climática** (32%), **ODS 14 – Proteger a Vida Marinha** (38%) e **ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis** (42%).

A sub-região do Alto Alentejo diferencia-se positivamente pelo acordo estabelecido entre a CIM e a Plataforma, estando a esmagadora maioria dos municípios integrada na Plataforma ODSlocal na sua modalidade de adesão avançada (12 dos 15 municípios).

Figura 2 –
Adesão à Plataforma ODSlocal no Alto Alentejo



Para além da monitorização contínua de indicadores municipais para a Agenda 2030 em Portugal, que abrange a totalidade do território nacional, a Plataforma ODSlocal contempla ainda o registo georreferenciado de iniciativas que contribuem para a implementação da Agenda 2030: [Projetos locais](#) e [Boas Práticas Municipais](#).



Promotores: Câmaras Municipais

Mapeamento: Técnicos Municipais registados no Portal ODSlocal

Âmbito Geográfico: Localização específica ou abrangendo todo o município



Promotores: Entidades coletivas exceto municípios

Mapeamento: Formulário aberto, mediante cumprimento de requisitos

Âmbito Geográfico: Localização exata e georreferenciável

Figura 3 – Contributo das Boas Práticas municipais para os ODS no Alto Alentejo (1º Semestre de 2024)



Avaliando o contributo das iniciativas mapeadas nos 15 municípios do Alto Alentejo para os ODS, verifica-se que o conjunto de **244 Boas Práticas Municipais** registadas impactavam positivamente sobretudo os **ODS 4 – Educação de Qualidade**, **ODS 10 – Reduzir as Desigualdades**, **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**, **ODS 3 – Saúde de Qualidade** e **ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos**.

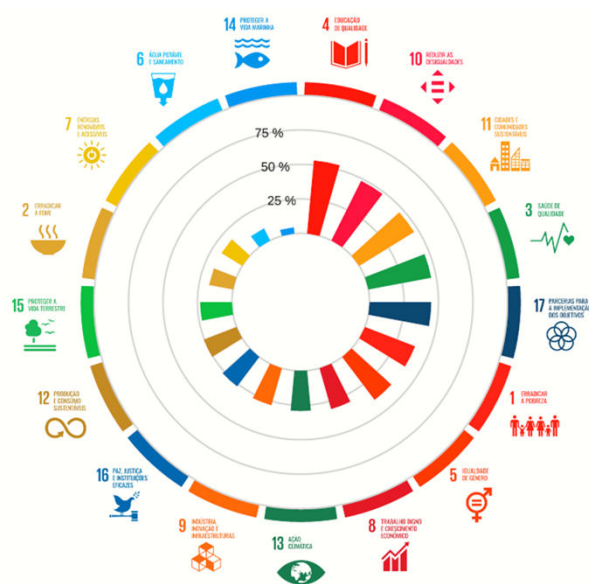
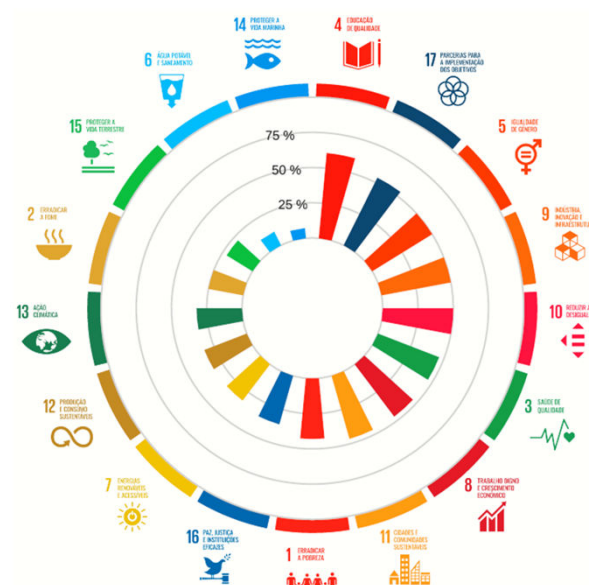


Figura 4 – Contributo dos Projetos locais para os ODS no Alto Alentejo (1º Semestre de 2024)



Quanto aos **28 Projetos locais** registados, incidem sobretudo no **ODS 4 – Educação de Qualidade**, **ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos**, **ODS 5 – Igualdade de Género**, **ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas** e **ODS 10 – Reduzir as Desigualdades**, seguidos, com valores muito próximos, pelos **ODS 3 – Saúde de Qualidade**, **ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico** e **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**.



Painéis de Peritos

Para além do Diagnóstico ODSlocal apresentado nas páginas prévias, no **Painel I – Desafios e Oportunidades no Alto Alentejo** interveio **Fernando Rebola** (*Vice-presidente do Instituto Politécnico de Portalgre*), apresentando a **Carta Social do Norte Alentejano**, um referencial para as políticas públicas sociais da CIMAA.

O orador destacou a importância de estratégias para atrair e fixar a população, que incluam também apoio ao envelhecimento. Medidas de incentivo à criação e instalação de atividades económicas neste setor, em particular ligadas à saúde e bem-estar, podem ter um efeito positivo duplo, uma vez que permitem não só melhores condições de vida à população sénior, como favorecer a fixação de famílias e, conseqüentemente, ajudar a alterar um panorama marcado pelo envelhecimento demográfico.

Na reflexão conjunta promovida no **Painel II – Pensar o Futuro, agir no Presente** em prol de uma agenda mobilizadora para a sub-região do Alto Alentejo, **José Pena do Amaral** (*Comissão Estratégica para Portugal da Fundação “la Caixa” em Portugal*) destacou que “a primeira condição para atrair empresas é criar as condições para atrair pessoas – condições de apoio no que diz respeito à saúde, à educação e hoje também às telecomunicações e à mobilidade (...). Por outro lado, há que olhar para as vantagens deste território – como uma possibilidade de vida diferente

daquela que se encontra nos grandes centros urbanos, podendo constituir uma melhor alternativa. Contudo, faltam-lhe soluções no âmbito da habitação, das telecomunicações, da mobilidade e dos transportes”. Por outro lado, segundo *Pena do Amaral*, há também uma ligação fronteiriça com Espanha que é um importante potencial a desenvolver, nomeadamente, a nível cultural, no reforço relacional entre Cáceres, Marvão, Castelo de Vide, Amaia e Portalegre, entre outros exemplos.

António Covas (*Universidade do Algarve*) referiu alguns caminhos inovadores, como por exemplo a criação de uma escola de artes e tecnologia, que, entre diversas vantagens, ajudará a reter o talento jovem aqui existente. No âmbito do Parque Natural da Serra de São Mamede, defendeu uma aposta na valorização da marca ‘São Mamede’, cuja reputação valorizará a venda de cabazes de produtos locais. Destacou ainda a importância de visitar as chamadas Denominações de Origem Protegida (DOP) e Indicações Geográficas de Proveniência (IGP), recuperando a sua reputação pois são atributos distintivos desta sub-região.

Na opinião de **Rui Marques** (*Coordenador do Relational Lab*), um olhar prospetivo sobre o futuro do Alto Alentejo obriga-nos a enfrentar os desafios de um território de baixa densidade e, neste âmbito, “a construção do capital relacional é um elemento-chave, porque num sistema não contam só os pontos que o constituem, mas também as relações. Precisamos de construir neste território relações de confiança e modelos colaborativos de governação integrada, em que os diferentes atores são capazes de se ligar, de colaborar e de conseguir uma visão partilhada – numa narrativa que mobilize para um futuro desejável”. Para tal, “é necessário apostar em relações fortes e em melhores relações”.

Em suma, em todas as intervenções, assumiu particular relevância a **importância da cooperação entre os municípios do Alto Alentejo, o que reforça o próprio papel aglutinador da CIMAA**, a relevância dos **valores culturais e naturais**, bem como a necessidade de criar uma **dinâmica participativa intergeracional**, mobilizando os atores sociais, culturais e económicos na sua diversidade para desenhar conjuntamente os caminhos do futuro.



Fóruns de Discussão

Numa reflexão conjunta sobre o presente e o futuro do Alto Alentejo, os participantes, que representaram diversas entidades da sub-região, **identificaram problemas e procuraram definir caminhos para um desenvolvimento mais sustentável**, mobilizando as suas experiências e conhecimentos, bem como a informação exposta nos painéis de peritos.

Nesta troca de impressões aberta, os moderadores das mesas, mediante um guião temático pré-estabelecido mas flexível, convidaram depois os participantes a posicionarem-se em diagramas temáticos que resultam na representação gráfica do conjunto de respostas.

Com base nesses diagramas, apresentamos uma análise sintética dos resultados relativos a temas como o despovoamento, os impactos das alterações climáticas, a priorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a análise SWOT do Alto Alentejo.

Demografia e fatores de despovoamento

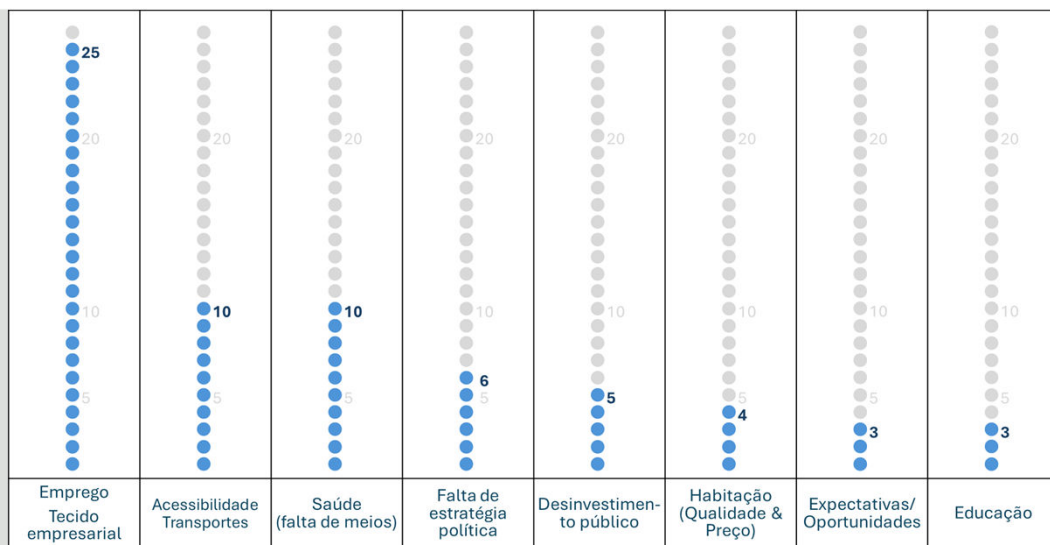
Na reflexão promovida sobre os principais fatores responsáveis pelo despovoamento da sub-região, os participantes identificaram oito, e votaram nos que consideram mais relevantes. A **falta de emprego e o fraco tecido empresarial** surge como o fator mais elencado nas cinco mesas de discussão, seguido pelas carências nas **acessibilidades e transportes** e nos **serviços de saúde** face às necessidades da população.



Temas abordados nas mesas de debate e reflexão

- Demografia e fatores de despovoamento
- Impactos das alterações climáticas na sub-região
- Energias renováveis
- Áreas classificadas e/ou protegidas
- Comunicação e transição digital
- Cultura e património histórico
- Cooperação transfronteiriça com Espanha
- Principais forças e fraquezas, ameaças e oportunidades do Alto Alentejo (SWOT)
- ODS adotados como prioritários

Figura 5 –
Os fatores mais importantes para o despovoamento no Alto Alentejo (total das 5 mesas)



Foram ainda mencionados, como fatores de despovoamento, a **falta de estratégia política** e o **desinvestimento público**, ou a ausência de **oferta habitacional** com qualidade e preço adequados, assim como lacunas na **oferta educativa**. Neste contexto, os participantes consideraram que a sub-região não proporciona as oportunidades que correspondem às expectativas da população, especialmente junto dos mais jovens.

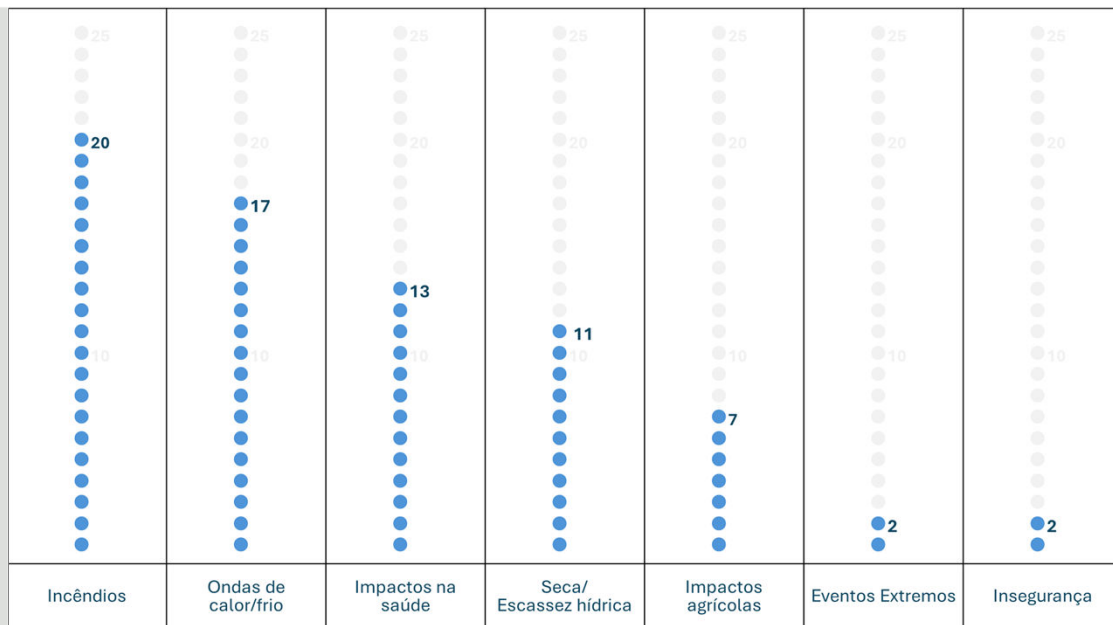
“O problema é sistémico... As empresas não vêm se não têm as pessoas, as pessoas não vêm porque não têm emprego”

O **mercado laboral surge assim como uma área de ação prioritária** para a capacitação e atração da população e a sua ausência repercute-se no envelhecimento e perda populacionais, dificultando a retenção da população jovem e a subsequente constituição de famílias. Os participantes referem a **“necessidade de um encadeamento nas áreas de investimento [para] tentar atrair a indústria e as empresas, de forma a que possa haver ganho para todos”** tendo em conta que as carências nas infraestruturas de comunicação e transportes constituem fortes barreiras.

Impactos das Alterações Climáticas no Alto Alentejo

Entre os principais impactos das Alterações Climáticas (AC), os participantes destacaram a gravidade dos **incêndios florestais** e das **ondas de calor e de frio**, que por sua vez se interligam com os **impactos na saúde**. Sucedem-se, ainda com expressão significativa, os impactos associados **às secas e escassez hídrica**, assim como os **efeitos nefastos na agricultura**. Neste contexto, os participantes discutiram a importância de medidas de adaptação e mitigação face às alterações climáticas.

Figura 6 –
Principais Impactos das
Alterações Climáticas
no Alto Alentejo
(total das 5 mesas)



Na temática de prevenção e mitigação de incêndios, os participantes referiram o papel crucial da limpeza e **ordenamento florestal**, **medidas de valorização dos serviços de ecossistema**, criação de “*zonas de tampão, impedindo o contínuo florestal*” e da pastorícia na redução do material combustível. No entanto, sublinharam que estas abordagens não deverão esquecer que “*uma das características do Parque Natural é que é habitado e a maior parte do Parque pertence às pessoas, (por isso há que) ter sempre em atenção quem lá vive*”. Importa, assim, assegurar uma governança participativa e inclusiva, tendo em consideração que esta população é a mais afetada pelas AC na sua saúde física e psicológica. Sublinha-se a importância de complementar medidas de prevenção e mitigação das AC com **campanhas de educação ambiental** e acompanhamento social, médico e psicológico.

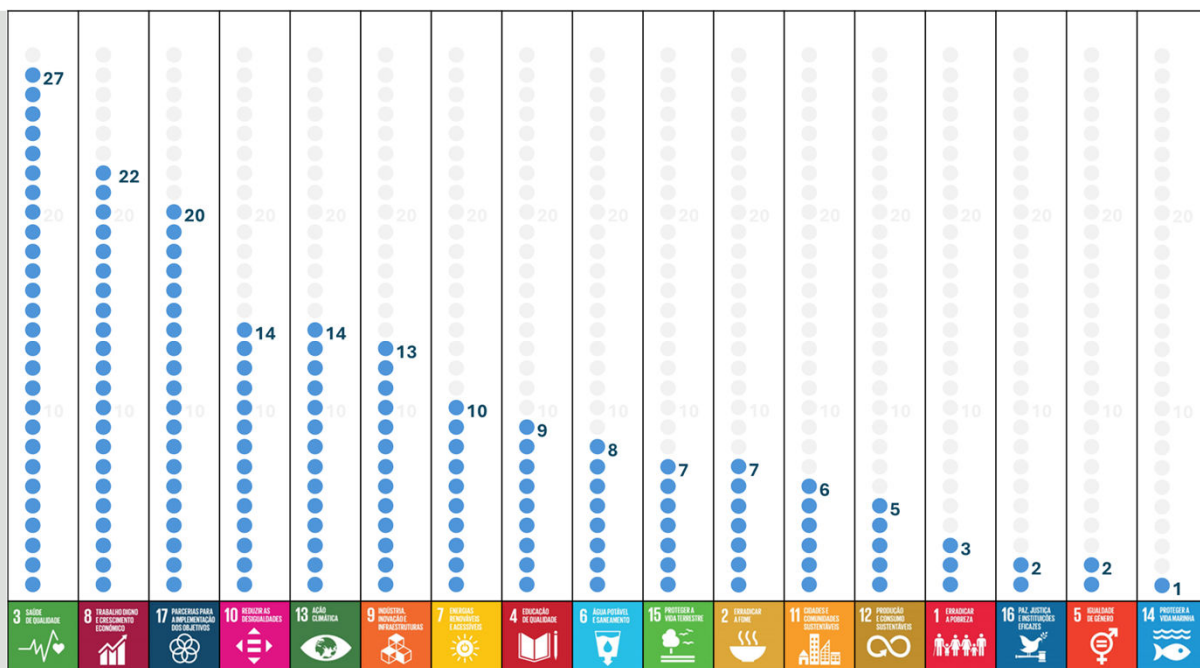
Perante evidências de que a sub-região é particularmente afeta à pobreza energética e que o envelhecimento populacional aumenta os riscos de saúde derivados de temperaturas extremas, os participantes sublinharam o **caráter urgente da reabilitação urbana e o aumento da eficiência energética e térmica**. Devia ser de cariz obrigatório, que todos os edifícios públicos das Câmaras Municipais e da Administração Regional fossem energeticamente autossuficientes. Até porque “*isso iria fazer com que o resto das pessoas vissem e fossem assim contagiadas*”. Em contrapartida, surgem **críticas às grandes centrais fotovoltaicas no montado e à instalação de turbinas eólicas no Parque Natural São Mamede**, não só por criarem uma “*paisagem tecnológica*” com impactos na qualidade dos solos e na biodiversidade, mas também por colocarem “*grandes centrais longe do consumo*”.

No que diz respeito aos recursos hídricos, os participantes sublinharam a importância de promover “*mais racionalidade na utilização da água em todos os setores*”, **especialmente nas explorações agrícolas**, um setor especialmente consumidor da água e vulnerável à escassez hídrica. Foi ainda referido o caráter urgente de assegurar boas **infraestruturas de drenagem e águas fluviais**, medidas de **aproveitamento de águas pluviais** e **reutilização de águas residuais tratadas** para fins apropriados.

ODS Prioritários no Alto Alentejo

Solicitou-se também aos participantes que elessem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) cuja ação considerassem prioritária para o Alto Alentejo.

Figura 7 –
Os ODS prioritários
no Alto Alentejo
(total das 5 mesas)



Os cinco ODS destacados como prioritários foram o **ODS 3 – Saúde de Qualidade**, o **ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico** e o **ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos**, seguidos pelos **ODS 10 – Reduzir as Desigualdades** e **ODS 13 – Ação Climática**.

Entre os ODS menos priorizados, para além do **ODS 14 – Proteção da Vida Marinha**, decerto justificado pelas características geográficas do território, encontramos o **ODS 1 – Erradicar a Pobreza**, o **ODS 5 – Igualdade de Género** e o **ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições eficazes**, indiciando que, na perspetiva dos participantes, estes problemas não se colocarão na sub-região.

Se compararmos estas escolhas com os resultados dos Indicadores de Referência da Plataforma ODSlocal apresentados no Diagnóstico ODSlocal do Alto Alentejo, salientam-se algumas tendências dominantes.

Em primeira instância, podemos verificar que a insatisfação expressa no que diz respeito ao **ODS 3 – Saúde de Qualidade** por 75% dos participantes espelha-se no Diagnóstico ODSlocal, que identifica um desempenho na ordem dos 55,5% face às metas de 2030. Os participantes destacam, assim, a priorização da saúde pública na sub-região do Alto Alentejo para suprir as necessidades já sentidas. Tal padrão verifica-se também em relação ao **ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico**, cujo desempenho ODSlocal se situa nos 52,2% face às metas de 2030, mas foi considerado prioritário por 61,1% dos participantes devido aos impactos transversais sentidos no terreno, que se expressam particularmente no fenómeno de despovoamento da sub-região.

Identificamos também concordância no sentido inverso, pois os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com melhor desempenho na Plataforma ODSlocal: o **ODS 4 – Educação de Qualidade** (79%), o **ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis** (74%) e o **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis** não se situam entre os mais priorizados. Este padrão conta com uma exceção: o **ODS 17 – Parcerias para os ODS** (67%), que é o terceiro ODS mais priorizado pelos participantes, expressando assim o caráter crucial de promover mais parcerias locais.

Já o **ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis** (42%), que registou níveis baixos de desempenho segundo a bateria de indicadores ODSlocal, não terá surtido apreensão entre os participantes.

Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades do Alto Alentejo

Perspetivando caminhos futuros para a sub-região, realizou-se uma análise SWOT, tendo sido solicitado aos participantes que debatessem e elessem os principais fatores de génese endógena (Forças e Fraquezas) e exógena (Oportunidades e Ameaças), tendo em vista o desenvolvimento sustentável no Alto Alentejo.

Figura 8 –
Análise SWOT do
Alto Alentejo
(total das 5 mesas)

FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ CULTURA/ TRADIÇÕES ▪ PATRIMÓNIO HISTÓRICO ▪ PATRIMÓNIO CULTURAL ▪ CIMAA ▪ SEGURANÇA ▪ MARCA S. MAMEDE ▪ GASTRONOMIA ▪ QUALIDADE AMBIENTAL ▪ TERRITÓRIO ▪ SOSSEGO ▪ SOCIEDADE CIVIL ▪ PAISAGEM ▪ INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ DESPOVOAMENTO ▪ ACESSIBILIDADES ▪ SERVIÇOS DE SAÚDE ▪ CONDIÇÕES HABITACIONAIS ▪ ILITERACIA ▪ TECIDO EMPRESARIAL ▪ RELAÇÕES INSTITUCIONAIS ▪ POLÍTICAS DESADEQUADAS ▪ FALTA DE RECURSOS HUMANOS ▪ FALTA DE INFORMAÇÃO ▪ FALTA DE OPORTUNIDADES ▪ FALTA DE EMPREGO ▪ FALTA DE AUTOESTIMA ▪ DESINTERESSE 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO ▪ TURISMO DA NATUREZA ▪ AGREGAÇÃO DE FORÇAS ▪ PRR (FUNDOS) ▪ AGRICULTURA SUSTENTÁVEL ▪ TRADIÇÕES ▪ MARCA S. MAMEDE ▪ QUALIDADE AMBIENTAL ▪ POTENCIAL ENERGÉTICO SUSTENTÁVEL ▪ FRONTEIRA COM A ESPANHA ▪ OFERTA EDUCATIVA ▪ COMUNIDADES DE ENERGIA ▪ ALOJAMENTO LOCAL 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ FALTA DE ÁGUA/SECA ▪ ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS ▪ “MÁS POLÍTICAS” ▪ FRACAS ACESSIBILIDADES ▪ INCÊNDIOS ▪ DESPOVOAMENTO ▪ MAUS SERVIÇOS DE SAÚDE ▪ INTERESSES ECONÓMICOS ▪ DESINVESTIMENTO PÚBLICO ▪ QUESTÕES DE INTERIORIDADE ▪ INSTABILIDADE ▪ DEGRADAÇÃO DA PAISAGEM ▪ EVENTOS EXTREMOS ▪ AGRICULTURA INTENSIVA ▪ IMPOSTOS

Entre os fatores **endógenos**, as *forças* mais destacadas são o património cultural, histórico e natural, assim como o papel congregador e dinamizador da Comunidade Intermunicipal (CIMAA). Segue-se a segurança, a marca ‘São Mamede’ (referente ao respetivo Parque Natural), a qualidade ambiental e da paisagem e a gastronomia. Por último, refere-se ainda o papel determinante do Instituto Politécnico de Portalegre e das dinâmicas de alguns setores da sociedade civil na sub-região.

Entre as *fraquezas*, destaca-se o fenómeno do despovoamento, sendo também de realçar as carências nos serviços de saúde, nas acessibilidades e transportes, e nas condições habitacionais. Segue-se ainda com alguma expressão a iliteracia e o fraco tecido empresarial. Por último, surgem questões transversais relativas a lacunas na governança e nas relações inter-institucionais. São de acrescentar ainda fatores que se interligam com o despovoamento: falta de recursos humanos, de oportunidades de emprego e de autoestima, relatando ainda os participantes um sentimento generalizado de desinteresse que permeia no tecido social, constituindo entropias para o desenvolvimento local.

Entre os fatores **exógenos** sobressaem as *oportunidades* derivadas da valorização sustentável do património cultural, histórico e natural; o turismo de natureza e as mais-valias para a sub-região resultantes da agregação de forças políticas e institucionais ao nível intermunicipal e regional. Seguem-se ainda as oportunidades decorrentes dos apoios da União Europeia, sobretudo via mecanismos de financiamento e cooperação transfronteiriça, e da aposta estratégica na agricultura sustentável. As tradições e a marca ‘São Mamede’ estão relacionadas com a valorização do património, e por fim são ainda referidas oportunidades como a qualidade ambiental, o potencial energético sustentável, que pode gerar as comunidades de energia renovável, a proximidade geográfica a Espanha, a oferta educativa e o alojamento local.

As *ameaças* mais destacadas pelos participantes são as secas e a falta de água, para além das alterações climáticas no seu todo, sendo ainda realçada a fraca execução de políticas públicas, que também se repercute no défice de planeamento necessário e eficaz. Assinalam-se também as fracas acessibilidades, os incêndios, o despovoamento, os maus serviços de saúde, o desinvestimento público, surgindo ainda ameaças derivadas de interesses económicos que se sobrepõem e prejudicam o interesse público e a própria condição intrínseca de interioridade. Por último, os participantes apontam para alguma degradação da paisagem, agricultura intensiva e possibilidade de eventos extremos devido às alterações climáticas.

Notas Finais

Do conjunto de contributos e reflexões da Sessão Prospetiva realizada no Alto Alentejo sublinham-se, por fim, algumas notas para futuro.

Torna-se crucial **articular melhor as entidades / instituições públicas – regionais, locais e nacionais – entre si para levar a cabo de forma planeada o conjunto de medidas sugeridas pelos participantes**. Estes indicaram particularidades que deverão ser contempladas nestas medidas para assegurar o seu sucesso e adequação – ex. aceitabilidade e compatibilização da pastorícia e introdução de espécies autóctones em terrenos protegidos privados – e indicaram algumas lacunas nas medidas já implementadas, entre as quais as rotas de transporte público e entropias no acesso a apoios e meios de financiamento. Por sua vez, medidas que não foram referidas pelos participantes – como, por exemplo, a gestão sustentável dos resíduos – poderão beneficiar de ações de divulgação junto dos cidadãos de forma a aumentar a sua sensibilização e participação efetiva.

Entre as **problemáticas identificadas como transversais e sistémicas no território, sublinhamos entropias relativas à disseminação de informação, meios de transporte público e a capacitação da população residente**. Perante este quadro, sobressaem algumas soluções desenvolvidas informalmente por parte de cidadãos – como os trilhos pedestres no Parque Natural ou o *carpooling* voluntário entre residentes – e também pelas entidades que desenvolvem ações de proximidade junto das comunidades locais, como as escolas, associações locais e instituições particulares de solidariedade social. No entanto, os participantes reforçaram que tais ações padecem de meios para assegurar a sua continuidade e sistematização, referindo que será necessário reforçar o investimento e comprometimento político dos municípios.

Os participantes **sublinharam ainda o papel determinante e multiplicativo que a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo desempenha atual e prospetivamente**. Esta entidade tem permitido criar a vontade política da sub-região em prol de projetos e medidas que promovem a sua representação e projeção ao nível nacional e europeu. Referiu-se também o papel positivo das Juntas de Freguesia e sua proximidade às populações locais com potencial de incentivar boas práticas no território. De forma a dar continuidade a estas forças e consolidar o papel da CIMAA, os participantes sublinharam a importância da transparência e proximidade com as comunidades locais, assim como a necessidade de assegurar que o poder político local esteja ao serviço do tecido social, económico e ecológico do território.

De sublinhar ainda a relevância de **integrar, ouvir e mobilizar os atores-chave das comunidades locais, com destaque para os jovens e respetivas escolas, envolvendo-os nas medidas e soluções para os problemas identificados**. Só através deste envolvimento dos atores nos processos de decisão se poderá construir confiança e cooperação para um futuro sustentável.



A [ODSlocal - Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](https://odslocal.pt) é uma iniciativa que visa mobilizar os municípios e outras entidades relevantes para a concretização, ao nível local, da Agenda 2030 das Nações Unidas. Integra ações de capacitação local e um portal online dinâmico que permite visualizar e acompanhar os progressos e contributos de cada município em relação aos ODS.



Mobiliza para os ODS

Envolve decisores políticos e técnicos municipais



Contribui para visões do futuro

Define metas, indicadores e estratégias de ação



Monitoriza e cria indicadores

Garante robustez científica e orientações da ONU



Mapeia Boas Práticas e Projetos

Identifica projetos e práticas em prol dos ODS



Estimula parcerias e ação para os ODS

Potencia colaboração intra e intermunicipal



Valoriza e divulga a Agenda 2030

Destaca sucessos e contribui para sua replicação

R.A.
Açores



R.A.
Madeira



ODSlocal
em
Números

133

Municípios
aderentes

144

Indicadores de
Referência

3 604

Boas Práticas
Municipais

1 459

Projetos locais

154 445

Visitantes
únicos

A Plataforma ODSlocal assenta numa parceria entre quatro entidades especializadas em sustentabilidade:



CNADS

Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável

Coordena o Projeto ODSlocal e contribui para a constituição de parcerias e projeção pública da Plataforma ODSlocal.



OBSERVA

Observatório de Ambiente, Território e Sociedade do ICS-ULisboa

Coordena os Indicadores de Referência, a divulgação da Plataforma para públicos diversificados, a dinamização de Sessões Prospetivas em territórios fronteiriços e co-coordena os Laboratórios Dinâmicos.



MARE

Centro de Ciências do Mar e do Ambiente

Atua na área da Governança e Literacia, com a co-coordenação dos Laboratórios Dinâmicos e a coordenação à escala local dos Laboratórios de Sustentabilidade e da exposição itinerante "ODS em Movimento".



2adapt

Serviços de Adaptação Climática

Responsável pela conceção e desenvolvimento do Portal ODSlocal; indicadores baseados em Sistemas de Observação da Terra, infografias, interoperabilidade entre portais e apoio aos municípios.

Saiba mais sobre a adesão em <https://odslocal.pt/como-aderir>

Visite-nos

www.odslocal.pt

Contacte-nos

info@odslocal.pt